



CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FLORIANO/PI ACERCA DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Verônica da costa saraiva¹; Mauricio dos Santos Araújo²; Marisa Rodrigues Benvindo³; Elkejer Ribeiro da Cruz⁴

¹Discente de graduação em Ciências Biológicas – *Instituto Federal do Piauí*. e-mail: veronicasaraiva57@gmail.com;

²Discente de graduação em Ciências Biológicas – *Instituto Federal do Piauí*. e-mail: mauriciosanges11@otmail.com;

³Discente de graduação em Ciências Biológicas – *Instituto Federal do Piauí*. e-mail: marisabenvindo16@hotmail.com;

⁴Prof^o Me. do Curso de Ciências Biológicas – *Instituto Federal do Piauí*. e-mail: elkejer@ifpi.edu.br.

RESUMO: A biodiversidade no Brasil encontra-se em um trágico processo de destruição, dentre eles a fauna silvestre, tendo o homem, como o principal responsável pela destruição e extinção a cada ano de diversas espécies da fauna brasileira. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e concepções dos alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio da Escola Osvaldo da Costa e Silva – ENOCS, do Município de Floriano – Piauí, Brasil sobre as consequências do tráfico de animais silvestres. Para coleta de dados, houve aplicação de questionários para 100 alunos, com nove questões de múltipla escolha. Os resultados foram analisados em uma abordagem quali-quantitativa. Dessa forma, foi possível identificar base nos questionários que 25% dos alunos destacaram a caça ilegal entre uma das principais atividades que levam à extinção de animais silvestres, já 80% dos discentes não conheciam nenhum animal silvestre pertencente à fauna do seu estado em extinção e 8% criam animais silvestres como papagaios em suas residências. Posteriormente, foi realizada uma palestra no sentido de conscientizar os discentes, sobre a importância da preservação das espécies da fauna silvestres em seus habitats naturais. Portanto, os resultados obtidos mostraram que grande parte dos alunos possui um prévio conhecimento a respeito das causas e consequências do tráfico de animais silvestres no Brasil, e que o poder público junto às escolas necessita desenvolver projetos educacionais voltados para a sociedade de forma a conscientizar sobre a preservação e proteção da natureza e da sua grande importância ecológica e econômica para a vida na terra, pois só iremos conseguirmos mudar a realidade desse grande problema se houver mudanças nas atitudes e comportamentos realizados pelo homem em meio à natureza.

Palavras-chave: Educação ambiental, Preservação, Tráfico de animais silvestres.

1 INTRODUÇÃO

A população mundial vem crescendo desenfreadamente, ocupando os mais diversos territórios geográficos. Para o homem manter-se vivo em meio à natureza, necessita retirar dela os principais alimentos orgânicos e inorgânicos dentre outros elementos que tanto carece. Tendo em vista que para a obtenção de tais alimentos e matérias primas, o meio ambiente é modificado drasticamente por meio de atividades como: construções de estradas, agropecuária, construção de prédios, desmatamento, queimadas e tráfico de animais silvestres. Essas ações podem atingir a reprodução de inúmeras espécies de determinados grupos, conseqüentemente as variações genéticas



entre as espécies diminuíram, mas a mutação pode recuperar o potencial gênico das espécies (PRIMACK, 2001).

O Brasil possui um território que se estende por 8,5 milhões de km², sendo o quinto maior país do mundo, ocupando quase a metade de toda a América Latina, abrigando cinco importantes biomas e o maior sistema fluvial do mundo, tendo ainda a mais rica biota continental do planeta (BRANDON et al., 2005). Existe hoje, um grande número de espécies catalogadas na biodiversidade da fauna brasileira, dentre as quais se destaca cerca de 530 classes de mamíferos, 1.800 de aves, 680 de répteis, 800 de anfíbios e 3.000 de peixes, fora uma ampla riqueza de espécies não identificadas (MACHADO; DRUMMOND; PAGLIA, 2008).

Machado, Drummond e Paglia (2008, p. 40) afirmam claramente que:

Dentre os instrumentos para se avaliar o estado de conservação da biodiversidade, e para permitir aos países a definição e à adoção de políticas de proteção legal da mesma, estão as listas ameaçadas de extinção, também conhecidas como listas vermelhas. A lista vermelha vigente até então no Brasil, promulgada pelo IBAMA, segundo as portarias 1522/89; 45-N/92 e 62/97, continha 218 táxons.

A grande preocupação dos ambientalistas é a extinção das espécies, que se destaca entre um dos principais problemas para o dano ambiental (PRIMACK, 2001). Assim, pondo em destaque o tráfico de animais silvestre, que está entre a terceira maior atividade ilícita do planeta, movimentada por ano no Brasil cerca de US\$ 2,5 bilhões, levando milhares de animais a extinção. No Brasil, destacam-se as principais modalidades do comércio ilegal de animais silvestres, com grupos de animais destinados a colecionadores particulares e zoológicos, animais para fins científicos (Biopirataria) e animais para pet shop, que se destaca como a principal modalidade de incentivo ao tráfico de animais silvestres no Brasil (GIOVANINI, 2000).

Segundo o que preceitua o Art. 29 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais, considera-se crime, matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente (BRASIL, 1998). Segundo Renctas (2001) no Brasil a maioria dos animais silvestres comercializados ilegalmente é proveniente das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, sendo escoada para as regiões Sul e Sudeste, pelas rodovias federais. De acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, entre alguns mamíferos que se encontram criticamente em perigo (CR), estão: Cuíca-de-colete, guariba, guariba-de-mãos-ruivas, miqui, macaco-caiarara, baleia-azul, peixe-boi-marinho entre outros (MACHADO,



DRUMMOND; PAGLIA, 2008). Conforme a Portaria/IBAMA nº 93, de 07 de julho de 1998 considera que:

Fauna Silvestre Brasileira: são todos aqueles animais pertencentes às espécies nativas, migratórias que tenham seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do Território Brasileiro. Fauna Silvestre Exótica: são todos aqueles animais pertencentes às espécies ou subespécies cuja distribuição geográfica não inclui o Território Brasileiro. Fauna Doméstica: Todos aqueles animais que através de processos tradicionais e sistematizados tornaram-se domésticas (BRASIL, 1998, p.30).

A exploração ilegal de animais silvestres está ligeiramente associada a hábitos culturais, pelo desejo de um lucro fácil, pobreza, educação em péssimas condições e pelo prazer de possuir um animal silvestre (RENCTAS, 2001). Diante da constatação da falta de conscientização por parte da população em relação ao tema, temos a premissa de que à educação ambiental é uma medida fundamental para despertar a consciência e ampliar o conhecimento de jovens e crianças sobre a preservação ambiental. O art. 2º da Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 afirma que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Pois, e a partir do processo de ensino aprendizagem que o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Portanto, o atual estudo buscou trabalhar com essa temática devido ao grande problema ambiental gerado pelo tráfico de animais silvestres e a deficiência da aplicação da Educação Ambiental dentro das Escolas Públicas, tendo como objetivos discutir informações sobre educação ambiental com corpo discente e docente da Escola Estadual Osvaldo da Costa e Silva (ENOCs) – Floriano/PI, para esclarecimento do agrave em relação ao tráfico de animais na esfera estadual e federal, despertando aos mesmos o desenvolvimento de práticas educativas voltadas aos problemas ambientais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Estudo bibliográfico

Para realização da pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico, a partir de livros, artigos, livros, dissertações, teses e na legislação Nacional, mediante consultas nas fontes internacional que versavam sobre a temática abordada.



2.2 Caracterização geral do universo de pesquisa

O público alvo desta pesquisa foram 100 discentes do 1^a e 2^a ano do ensino médio do turno da manhã, da Escola Normal Osvaldo da Costa e Silva - ENOCS da rede Estadual do Município de Floriano - PIAUÍ. Buscou-se investigar os discentes do 1^o ano, uma vez que estão iniciando a última fase do ensino básico, com isso foi possível analisar o conhecimento adquirido no ensino fundamental sobre a conservação e preservação da fauna. Enquanto o 2^o ano os conteúdos sobre a diversidades dos seres vivos são aplicados, o que possibilita uma conscientização sobre a conservação e importância das espécies da fauna do meio em que vivem. O estudo teve início em novembro de 2014 e término em maio de 2015.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

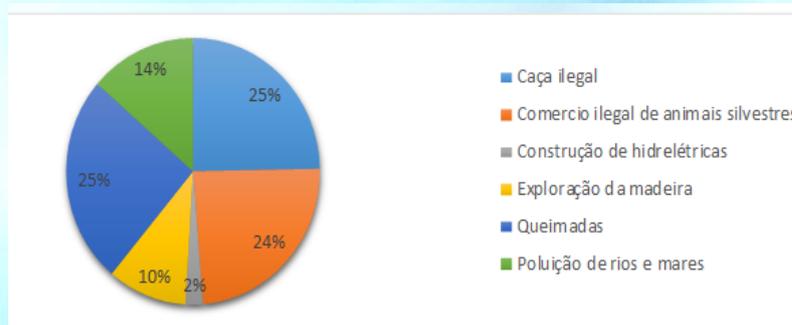
Os dados obtidos foram analisados e interpretados em um contexto qualitativo e quantitativo, com aplicação de questionários, composto por 09 questões de múltiplas escolhas, embora, mencionada apenas 04 das 09 questões nos resultados e discussão. Após a aplicação dos questionários, foi realizada no mês de abril de 2015, uma palestra com o seguinte tema “As principais causas que levam à extinção dos animais silvestres e suas consequências ao meio ambiente”. Os materiais pedagógicos utilizados na mesma foram vídeos, cartazes e slides.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados envolvidos no estudo possuíam uma faixa etária entre 15 a 21 anos, sendo 50 discentes do sexo masculino e 50 do sexo feminino. A (Figura 01) mostra que 25% dos alunos responderam que a caça ilegal é uma das principais atividades que causam a extinção de espécies silvestres, destacando que são hábitos presentes principalmente em comunidades rurais que convivem com problemas culturais de educação, pobreza e fazem dessa prática um meio de sustento para a família, comercializando esses animais em zonas urbanas. Os resultados dessa prática ilegal levam a morte de milhões de animais silvestres em virtude do desejo de lucro fácil de alguns indivíduos (IBAMA, 2008).



Figura 01 - Opiniões sobre as principais causas que levam à extinção de animais silvestres.

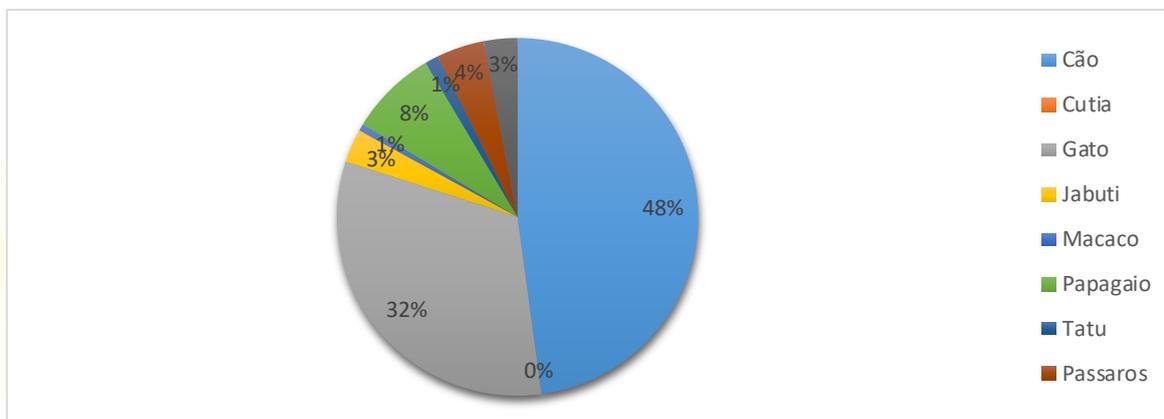


Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2015).

Dessa forma, pode-se ressaltar que o comércio ilegal, queimadas e caça ilegal estão entre as principais atividades que levam a extinção de animais silvestres na concepção dos discentes. Segundo Corson (1996) a destruição do habitat pelas atividades humanas, especialmente nos trópicos, é a causa principal da extinção e perda da diversidade biológica no mundo todo.

Quando indagamos sobre os animais criados em suas residências, 48% dos alunos criavam cães, 8% papagaios e 4% pássaros, (Figura 02). Presume-se que cerca de 50 milhões de animais silvestres vivem aprisionados em cativeiro no Brasil, grande parte provém principalmente do tráfico de animais silvestres (MOREIRA, 2001).

Figura 2 - Animais que são criados pelos alunos em suas residências.



Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2015).

Os resultados da figura 02 mostra uma diversidade de animais silvestres criados pelos os alunos que foram adquiridos de forma ilegal, embora a porcentagem de animais domesticados como cães e gatos seja maior. Não podemos esquecer que quando espécies silvestres e exóticas são retiradas da natureza de forma ilícita pode ocasionar problemas ao meio como para o próprio animal devido aos maus tratos levando até a morte do ser vivo.



A partir dos dados obtidos, foi observado que o núcleo alvo da pesquisa possui um pequeno conhecimento sobre zoonoses, doenças ou infecções transmitidas para o homem através dos animais. Assim, a (Tabela 01) mostra que 84% dos entrevistados afirmaram que o convívio pode facilitar a transmissão de zoonoses, enquanto 16% dizem que não.

Tabela 01 - Conhecimento sobre a transmissão de zoonoses entre animais e o homem.

Questionamentos	(%)
Sim	84%
Não	16%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2015).

A partir dos dados obtidos, percebe-se que a grande maioria dos alunos possui conhecimento prévio em relação ao tema. Muitas vezes, não sabem a procedência dos animais silvestres, destacando que é de grande importância o conhecimento sobre essas questões a fim de proteger a saúde pública. O desenvolvimento de uma conduta responsável em relação aos animais estimula as pessoas a se preocuparem com a o bem-estar dos mesmos, permitindo que sejam exercidos cuidados diários como alimentação regular e, notadamente, os cuidados com a saúde e higiene (DELY, 2010).

Entre as principais zoonoses das quais os alunos possuem conhecimento prévio destaca-se com 41% calaza, 30% a raiva, seguido de doenças de chagas e hanseníase com 2% (Tabela 02). Com base nestes dados pode-se perceber que existe um conhecimento sobre as possíveis doenças que podemos adquirir ao entrarmos em contato com animais que estejam infectados por vetores que venham transmitir essas doenças. Segundo Brasil (2002), os felinos domésticos são capazes de transmitir doenças à espécie humana como a raiva e a toxoplasmose, isso pode acontecer devido ao hábito de grande parte da população em utilizar os felinos domésticos como o método de controle de roedores em suas residências domiciliares.

Tabela 02 - Opiniões dos alunos sobre as possíveis zoonoses.

Doenças	(%)
Calazar	41%
Raiva	30%
Tuberculose	9%
Doenças de Chagas	10%
Hanseníase	1%
Ornitose	2%



Hepatite	4%
Toxoplasmose	3%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2015).

Observa-se na (Tabela 03) que 80% dos entrevistados afirmaram não conhecer nenhum animal silvestre pertencente à fauna do estado do Piauí em risco de extinção, já 20% dizem conhecer. Conforme menciona o livro vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção entre os animais ameaçados de extinção do estado do Piauí encontra o Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), Jaguaririca (*Leopardus pardalis mitis*) entre outros (MACHADO; DRUMMOND; PAGLIA, 2008).

Tabela 03 - Opiniões sobre animais silvestres em extinção no estado do Piauí.

Questionamentos	(%)
Sim	80%
Não	20%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2015).

Com base nos dados, é possível perceber que a grande maioria dos discentes não conhecem as espécies existentes em sua região que podem se encontrar em um grau específico de extinção. No entanto, o núcleo escolar deve trabalhar a educação ambiental envolvendo temas multidisciplinares que envolvam a realidade dos alunos. A valorização do meio ambiente especialmente no âmbito escolar só ocorrerá com práticas de Educação Ambiental bem embasada, e que desperte nos alunos um comprometimento com o meio onde eles vivem (BOSA, 2014).

Indagamos ainda se os professores dos discentes trabalhavam em sala de aula sobre os problemas ambientais ocorrido na natureza, tais como, queimadas, aquecimento global, tráficos de animais silvestres, desmatamento entre outros, já que estão entre os principais fatores que levam a extinção da grande maioria de espécies da fauna e flora brasileira. Neste caso verificou-se na (Tabela 04), que 73% responderam que sim, 23% afirmam que não e apenas 4% não responderam à questão.

Tabela 04 - Seus professores trabalham em sala de aula sobre problemas ambientais.

Afirmações dos alunos	(%)
Sim	73%
Não	23%



Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2015).

Hoje, os grandes problemas ambientais ultrapassam as fronteiras nacionais e são tratados de forma global, pois afetam a vida de todos os moradores do planeta terra. Por isso, é dever de todos não só manter informados, mais fazer a sua parte todos os dias (GUEDES; MAIA, 2010). É importante que a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental (MEDEIROS et al., 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo desenvolvido na Escola Estadual Osvaldo Costa e Silva alcançou seus objetivos de intensificar e mostrar aos discentes a importância da preservação da fauna silvestre para a natureza e que necessitamos deles para a nossa sobrevivência no meio em que vivemos. Durante todo o processo aos alunos demonstraram-se participativos e atentos ao assunto que estava sendo abordado.

Durante as observações dos resultados pode-se perceber que os alunos possuem um prévio conhecimento a respeito das causas e consequências do tráfico de animais silvestres no Brasil, como diferenciar animais domésticos e silvestres, e quais as principais zoonoses que podem adquirir ao conviver com um animal doente.

A problematização desenvolvida na palestra em sala possibilitou construir um conhecimento sobre as principais espécies em extinção do Piauí, e a edificação de novos conceitos, atitudes e comportamentos no meio em que vivem. Contudo, é importante destacar que, para conseguirmos mudar a realidade desse grande problema necessitamos mudar ideias, atitudes e comportamentos realizados pelo homem em meio à natureza.

Por fim, para que possamos desenvolver na sociedade o desejo pela preservação da natureza deve se iniciar um trabalho conjunto entre o governo, órgãos públicos e escolas, buscando desenvolver metodologias que possam ser aplicadas na Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

BRANDON, K.; FONSECA, G. A. B; A.B.; RYLANDS, J.M.C. **Conservação Brasileira**: desafios e oportunidades. Megadiversidade. 1:7-13, 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- BRASIL. **Portaria IBAMA nº 93, de 07 de Julho de 1998. IBAMA.** Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/fauna/legislacao/port_93_98.pdf>. Acesso em: 27 de set. de 2014.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de controle de roedores. Brasília, DF, 2002b. 132 p.
- BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde.** Manual de controle de roedores. Brasília, DF, 2002.
- BOSA, Claudia; TESSER, Halandey. Desafios da Educação Ambiental Nas Escolas Municipais do Município de Caçador – SC. **Revista Monografias Ambientais**, v.14, p 2996-3010, março 2014.
- CORSON, W.H. **Manual Global de Ecologia** – O que você pode fazer a respeito da crise do Meio Ambiente. Tradução de Alexandre Gomes Camaru. São Paulo: Ed. Augustus, 1996. 413p. Título original: The Global Ecology Handbook.
- DELY, P. **Animais de estimação: por quê não**, 2014.
- GIOVANINI, D. "**Diagnóstico del comercio ilegal de la fauna brasileña**". In: MONTOYA, F. N.; CRANE, R. (Ed.) Actitudeshaciala fauna enLatinoamérica. Washington. Humane Society Press, 2000.
- IBAMA. (2008). **Campanha Nacional de Proteção à Fauna Silvestre: Relatório semestral.** Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/fauna-silvestre>. Acessado em: 28 ago 2016.
- MACHADO, DRUMMOND, PAGLIA, A. **Livro Vermelho da Fauna brasileira Ameaçada de Extinção.** Belo Horizonte, 2008.
- MOREIRA, V. 2001. **IAP apreende animais em cativeiro.** Folha de Londrina, 2014.
- MEDEIROS, A, B; MENDONÇA, M, J, S, L; SOUSA, G, L; OLIVEIRA, I, P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.
- PRIMACK, R,; RODRIGUES, E. **Biologia da Consevação.** 2. ed. Londrina, 2001.
- RENTAS. **1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Animais**, 2001. Disponível em: <http://www.rentas.org.br/trafico-de-animais/>. Acesso em: 16 out. 2014.